

## Charge jornalística: O discurso do Jornal Diário dos Campos no início da Pandemia<sup>1</sup>

Loren Eduarda LEUCH<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

### RESUMO

O objetivo da pesquisa é compreender de que forma o conteúdo informativo em imagem e humorístico auxilia na transmissão da informação. A partir da análise de charges publicadas no jornal Diário dos Campos no primeiro semestre de 2020 a pesquisa busca entender o discurso presente em cada edição do material, assim compreendendo o efeito de sentido e o movimento das informações passadas pelas charges entre os locutores e interlocutores. A pesquisa será feita utilizando a análise de discurso, com base na autora Eni Orlandi, e terá como material principal os exemplares do jornal Diário dos Campos do ano de 2020. Serão analisadas 4 edições mês, sendo uma por semana. Na primeira semana será analisada a edição de segunda feira, na segunda semana a de terça feira, e assim sucessivamente. A ideia também é olhar para artigos parecidos, que já usaram da análise de discurso para compreender o formato das charges. Primeiramente, vamos apresentar o conceito de charge como gênero textual, para assim entender seu discurso e sua participação dentro do jornalismo. Acredito que, minha limitação seja a quantidade de conteúdos com charges jornalísticas para se basear, pois as charges estão sendo deixadas de lado em alguns jornais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Charge; Jornalismo; Diário dos Campos; Discurso.

### 1. Introdução

As charges ganharam espaço dentro dos jornais impressos, pois são um modelo de informação mais dinâmico e com uma linguagem acessível, visto que, as ilustrações ajudam a entender o texto e também falam por si próprias. Diferente dos textos jornalísticos comuns, a charge tem um discurso próprio, pois combina o visual e o textual na transmissão das informações.

Mesmo sendo um gênero textual opinativo e humorístico, a charge contribui para o jornalismo, já que seu objetivo é satirizar assuntos de cunho político apresentados

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 3º ano do Curso de Jornalismo da UEPG, e-mail: [eduardaleuch@gmail.com](mailto:eduardaleuch@gmail.com)

---

pelo veículo em que é publicada, esses assuntos podem ser regionais, nacionais ou internacionais.(Maggioni, 2011)

Essa pesquisa busca entender a construção da charge e assim analisar seu papel dentro do jornalismo, por meio do discurso propagado, visto que é um conteúdo diferente dos textos jornalísticos padrão. Como material de análise, serão observadas as charges publicadas pelo jornal impresso Diário dos Campos, da região dos Campos Gerais do Paraná, no primeiro semestre de 2020.

O discurso, como apontado por Eni Orlandi (2002), é a palavra em movimento, então analisar o discurso em charges, que às vezes não tem a presença de palavras, é algo diferente, mas possível. Analisar depende de uma interpretação, e desenhos também são interpretados, às vezes até mais que palavras. Além disso, o discurso ajuda a compreender uma identidade, nesse caso a do chargista por meio da identificação das características, como traços que se repetem, e a do veículo, por meio da opinião oculta no discurso.

Para a análise, foi usada a metodologia análise de discurso, baseada na teoria de Eni Orlandi. O artigo está dividido em algumas sessões. Na análise teórica, o artigo foi dividido em sessões, na sessão “a charge como gênero textual” é apresentado o conceito de charge e sua configuração como um gênero textual. Na sessão “a charge no jornalismo”, é exposta a presença do gênero dentro dos jornais. Por fim, na sessão “o discurso na charge”, discutimos como é explorado o discurso no gênero. Já na análise empírica, foram observadas 23 edições de charges publicadas pelo Diário dos Campos no primeiro semestre de 2020, a escolha das edições foi dada por meio de uma semana construída. Dessa análise, saiu uma segunda análise que consiste em olhar para o material dividindo em pré- pandemia, ou seja, as edições publicadas antes do assunto covid-19 vir a tona, e durante a pandemia, onde grande parte dos temas discutidos giravam em torno do vírus, para assim fazer uma diferenciação de eixos temáticos e identificar características do autor.

## **2. Referencial teórica**

### **2.1 A charge como gênero textual**

---

Os gêneros textuais surgem da necessidade de melhorar as formas de comunicação entre os seres humanos tentando encaixá-lo na sociedade. Para cada fim, têm a presença de um gênero textual predominante. Isso serve como auxílio para a propagação de ideias e informações que variam de acordo com o momento histórico, político ou econômico atual, com o objetivo de construir uma cultura voltada para os ideais em comum. (Rocha, 2011).

Marcuschi (2002) apresenta a ideia de que os gêneros textuais possuem características sócio - comunicativas, ou seja, por meio do discurso social estabelecem ações que moldam uma ideia de mundo, criando certos padrões. Assim, o gênero textual busca uma forma de reconhecimento psicossocial, por isso sempre está inserido nas atividades sociais. Bazerman (2007) aponta que os gêneros emergem nos processos sociais, pois as pessoas tentam compreender umas às outras, a fim de realizar atividades e compartilhar significados. Ele acrescenta que os gêneros são modos de ser, ou seja, os gêneros ajudam na construção de sentido e são modelos de pensamentos e formas de interação.

A charge é um gênero textual que tem como característica a presença na mídia, normalmente publicada em jornais. Sua função social é provocar o efeito de humor associado à crítica. Para Silva: (2004, p.13)

O termo charge é francês, vem de *charger*, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal.[...]. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. (Silva, 2004, p. 13).

Em seu estudo, Silva (2004) aponta para as três características marcantes do gênero, que traduzem o texto como deve ser. A primeira característica é a temporalidade, ou seja, o tema apresentado pela charge está dentro de um contexto específico e atual. Já a segunda característica é a ironia, visto que o texto explorado pela produção busca fazer uma crítica a algo fazendo o uso de um tom humorístico. Por fim, a terceira característica é a caricatura, ou melhor, “arte com finalidade de humor,

---

deformação das características marcantes de uma pessoa, animal, coisa ou fato” (Rabaça; Barbosa, 2002 p.7).

Por se tratar de um gênero textual que une a imagem e o texto, e onde as ilustrações também servem para ser interpretadas, a charge exige do leitor uma compreensão acerca do tema que está dialogando, pois assim, ao reconhecer a imagem associada com os elementos e as indicações verbais, a produção de sentido será mais eficiente. Dessa forma, por meio de uma crítica social executada com leveza, “o efeito da charge reside na capacidade do seu criador em transmitir seus pensamentos através de imagens ou palavras, cabendo ao leitor decifrar a mensagem original e complementá-la de acordo com a sua visão de mundo”(Rocha, 2011, p.08).

## **2.2 A charge no jornalismo**

A charge se faz presente dentro dos jornais digitais ou impressos. O gênero tem uma ligação íntima com a mídia, visto que, tem como objetivo satirizar acontecimentos normalmente de cunho político, que são noticiados pelos jornais. Essa pesquisa faz análise das charges publicadas no impresso Diário dos Campos, que carrega em todas as suas edições, pelo menos as que estão disponíveis no acervo do site, na página 2, da editoria opinião, uma charge localizada no canto superior esquerdo.

O chargista consegue expor sua opinião sobre os assuntos por meio dos elementos escolhidos para compor a charge, nesse sentido, Quadros (2010), Zucco (2010) e Moretti (2010) apontam:

O jornalista, ao mesmo tempo em que projeta a imagem de um observador imparcial, produzindo um efeito de distanciamento sobre o que fala, cria espaços para emitir opinião, explicar, formar juízos de valor, permitindo que os sentidos se configurem movidos e controlados pela memória discursiva. (Quadros; Zucco; Moretti, 2010, p.53).

Por conseguinte, Mariani (1999) salienta que o discurso jornalístico não é totalmente neutro e nem desinteressado, portanto é possível perceber os interesses econômicos e ideológicos do jornal, do repórter e dos leitores. Na charge não é diferente, seu objetivo é criticar um acontecimento político e a realidade social, por meio da ironia e das caricaturas, ou seja, o chargista utiliza o discurso jornalístico

---

fugindo da neutralidade e identificando sua opinião. Por conta disso, a charge se torna um instrumento eficaz para a persuasão do público leitor.

### **2.3 O discurso na charge**

Segundo Fairclough (2001), o indivíduo consegue expor suas ideologias por meio dos elementos linguísticos escolhidos para o texto. Para expressar melhor tal discurso, existe uma concepção tridimensional, que leva em conta a gramática, o vocabulário e a coesão. Fairclough (2001) explica que, a gramática é estudada por três dimensões, a da transitividade, que mostra o porquê da escolha da voz passiva, o da modalidade, que está ligado a escolha dos verbos e advérbios e a do tema, que como o próprio nome já diz, é analisado o tema do texto. Já o vocabulário é analisado levando em conta o significado das palavras escolhidas, quais são as implicações políticas e ideológicas que demarcam as posições tomadas pela charge. E o terceiro item estudado é a coesão, que é, além dos elementos e propriedades objetivas, uma forma de mostrar um pressuposto do tipo ideológico.

O discurso na charge é percebido não apenas pela escolha das palavras, como em outros textos da área da comunicação, mas também pelos elementos adicionados, “não só o texto verbal é importante para a construção discursiva, mas os diversos componentes multimodais (imagem, som, cores) são fontes de linguagem constitutivas para a compreensão textual” (Dionísio 2005,2006; Kaindl 2004 e Stockl 2004).

A charge tem o intuito de dialogar com leitor, para que a construção de sentido parta também de quem está lendo, para assim se tornar apto a debater ideias e administrar o jogo político na sociedade. Por isso que, pistas contextuais e o uso demonstrativo das palavras se tornam itens importantes para a construção de sentido na charge e para a interpretação do leitor. Esses elementos importantes na construção da charge implicam no discurso comunicacional que, segundo Eni Orlandi “é, sobretudo, espaço signifiante: lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da diversidade” (ORLANDI, 2002, p.72).

## **3. Metodologia**

O jornal impresso Diário dos Campos publica novas edições de segunda a sexta, sendo a de sexta uma edição estendida que contempla todo o fim de semana, nelas se encontram as notícias mais recentes da região. Desde 1913 o impresso informa a população ponta-grossense. No canto superior direito da página 2A do jornal, é onde se encontra a charge da edição, que, com um tom mais humorístico, serve para divertir e informar os leitores. Esse presente trabalho visa analisar as charges publicadas pelo diário no primeiro semestre do ano de 2020, a fim de analisar o discurso presente na charge e como é passado o efeito de sentido entre os leitores.. Para a análise, foram selecionadas 23 edições. Divididas entre 4 edições por mês. O método para a seleção das edições foi o da semana construída, que consiste em “iniciar o trabalho de análise de notícias num determinado dia da semana e, na semana seguinte, dar-lhe sequência utilizando o dia posterior, e assim por diante até que todos os dias fossem analisados” (FRANCO, 2010, p. 16).

Tabela 1 - Descrição do material analisado

<b>Data de publicação</b>	<b>Breve descrição do tema</b>
03/01/2020	Falta de respeito com as faixas de pedestres
11 a 13/01/2020	Ataque ao Irã
21/01/2020	Inconsistências no Enem
30/01/2020	Liberação da lista do sisu
05/02/2020	Chegada do carnaval
13/02/2020	CPI das Fake News
21/02/2020	Blocos de carnaval
22 a 26/02/2020	Curtir o carnaval
04/03/2020	Chuvas e impostos
13/03/2020	Atritos

20/03/2020	Estado de calamidade pública
28 a 30/03/2020	PIB
07/04/2020	Luta contra covid-19
16/04/2020	Casos de covid-19
25 a 27/04/2020	Crítica a Jair Bolsonaro
01 a 04/05/2020	Home office
13/05/2020	Quarentena
21/05/2020	Adiamento do Enem
29/05/2020	Brasil em crise por conta da covid-19
06 a 08/06/2020	Nosso país está afundando
09/06/2020	Boletins diários da covid-19
18/06/2020	Desemprego
26/06/2020	Volta às aulas na pandemia

Fonte: O autor

Para a construção da análise, a metodologia usada é a análise de discurso, que visa entender como a charge (texto) significa, ou seja, o que o sujeito quer passar com a informação presente, seja no texto, nas caricaturas ou em outros elementos que podem compor a arte. Nesse sentido, com a análise de discurso, a ideia não é entender mensagem da charge, mas o discurso presente nela, qual é o efeito de sentido entre os locutores, como a informação presente na charge se movimenta, afinal, segundo Eni Orlandi, o discurso é a palavra em movimento (ORLANDI, 2009, p 15).

Quando analisadas todas as edições, individualmente, é hora de analisar o material como um todo, para, identificar características do chargista, e também, por meio do discurso, compreender a identidade dos acontecimentos que se passaram nos

---

seis meses de análise do jornal, além de identificar padrões temáticos, de personagens, desenhos, etc.

Também, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma análise crítica de documentos publicados sobre o tema sejam livros, artigos, etc, buscamos entender o que é charge e como ela é construída, além de compreender sua atuação dentro da produção jornalística. Além disso, para adentrar mais no mundo da construção textual da charge, por meio dos processos referenciais, compreender as estratégias utilizadas para criar o efeito de humor .

#### **4. Análise empírica**

As gravuras surgiram nos jornais como uma maneira de ajudar o leitor a visualizar o conteúdo do texto. Aos poucos as ilustrações foram evoluindo, e assim o jornal passou a ter um espaço para a charge, uma ilustração que combina o texto, a crítica e o desenho. Segundo Maggioni (2011), a charge constitui uma narrativa que congrega várias linguagens e traz vários enfoques temáticos, normalmente são perspectivas diferentes de temas já apresentados pelo jornal de publicação.

No caso do Diário dos Campos, jornal analisado, percebe-se que os temas estão voltados para informações nacionais e internacionais, mesmo sendo um jornal regional. Temas que retratam a cidade de Ponta Grossa ou os Campos Gerais são quase inexistentes.

Em uma primeira análise, durante os seis primeiros meses de 2020, é visto que os temas foram divididos em “pré - pandemia” e “durante a pandemia”, pois, em janeiro de 2020, por exemplo, quando o coronavírus era algo distante, os temas estavam voltados a acontecimentos como o conflito no Irã e problemas de trânsito. Por isso, ao analisar detalhadamente todas as edições, é tirado um panorama geral e assim identificar características e discursos temáticos.

Ao analisar o material como um todo, é possível identificar a presença de várias características do trabalho da charge no jornal. Lago (2007) e Benetti (2007), explicam que o chargista usa da arte para reconstruir o fato à sua maneira, elaborando a sua e a posição do veículo, do jeito que o leitor gostaria de ver, transformando a charge em um



discurso constituído, ou seja, que necessita de sujeitos para existir. Sendo assim, o produto é elaborado tanto pelo produtor quanto pelo consumidor.

Entre as questões analisadas, podemos destacar as variações temáticas, e como isso representa tanto a visão do chargista quanto a do jornal. Para essa análise, podemos separar as edições em “pré - pandemia” e “durante a pandemia”.

Já que as análises se iniciaram em janeiro de 2020, vemos que os meses iniciais podem ser classificados como “pré - pandemia”, pois o tema covid-19 era pouco presente, as variações temáticas estavam situadas no cotidiano nacional e internacional. Como por exemplo, no mês de janeiro duas edições tiveram seus eixos temáticos voltados para o Enem e seus congruentes. Um tema que já se espera que apareça no início do ano, visto que é nessa época que saem as notas do Exame Nacional do Ensino Médio e abrem as inscrições para Sisu, Prouni e Fies.

Figura 1: Charge do dia 03/01/2020



Fonte: Jornal Diário dos Campos<sup>3</sup>

Na edição acima, do dia 30 de janeiro, três homens estão conversando, o da esquerda fala “Finalmente liberaram a lista do Sisu”. O do meio, lendo o papel, diz: “pão... leite...ovo... macarrão... farinha”, e o da direita explica para o do meio “essa é a lista do mercado...”. Essa charge é composta somente pelos balões de texto e o desenho dos três homens, não tem nenhum material visual que complementa a cena. O humor está no personagem ler a lista de compras ao invés da lista do Sisu. Uma possível interpretação é que a lista demorou tanto pra sair que ficou tão esquecida quanto uma

<sup>3</sup> Disponível em: <https://dcmais.com.br/edicao-imprensa/edicao-33762/> acesso em: 25. jun, 2024.

lista de compras, além disso outra maneira de interpretar, é que muitas pessoas que prestaram o Enem estavam esperando que a lista saísse, visto que, o Sisu é uma das principais formas de ingresso em uma universidade pública, e a demora da lista publicada, acaba ocasionando um nervosismo nessas pessoas, além de também atrasar a publicação do resultado dos programas Prouni e Fies, formas de ingresso em universidades particulares no país .

Dentre as edições analisadas, a primeira que teve notícias sobre o covid-19 foi a do dia 05 de fevereiro, que, mesmo falando sobre o Carnaval, tinha a presença de ilustrações do vírus:

Figura 2: charge do dia 05/02/2020



Fonte: Jornal Diário dos Campos<sup>4</sup>

O tema da charge é a chegada do Carnaval. A ilustração apresenta um caminhão, com muitas caixas de som e com pessoas curtindo em cima, uma das pessoas fala “Atrás do trio elétrico só não vai quem já... quem já...” “Esquece!”. E atrás do caminhão, bolas de coronavírus seguem a folia. Interpreta-se que a crítica presente na charge é a de que, as contaminações começaram, ou começariam, com o carnaval. Além disso, em fevereiro de 2020 o corona vírus já era um assunto muito presente nos países da Europa, e a população brasileira se via com medo do vírus chegar no Brasil, por isso também existia o medo da realização da folia de carnaval.

Mesmo com essa aparição, fevereiro foi um mês voltado para o eixo temático de Carnaval, e para as críticas em torno do tema. Já nas edições dos dias 04 e 13 de março,

<sup>4</sup> Disponível em: <https://dcmais.com.br/edicao-imprensa/edicao-33766/> acesso em: 25. jun, 2024

os temas cotidianos distantes do coronavírus tomam espaço, como fortes chuvas e atritos entre países.

A partir da metade do mês de março, situa-se o período “durante a pandemia”, visto que, das 13 charges analisadas, 11 davam destaque para o vírus, direta ou indiretamente. Um dos temas citados que originou da pandemia foi o adiamento do Enem, na charge do dia 21 de maio:

Figura 3: charge do dia 21/05/2020



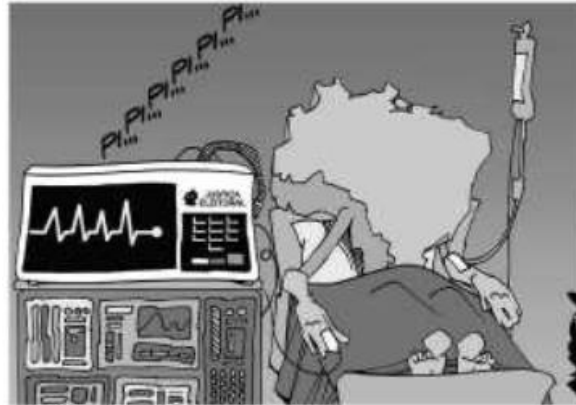
Fonte: Jornal Diário dos Campos<sup>5</sup>

Nessa charge vemos a aparição do coronavírus dentro de um assunto de cunho nacional, o Enem. Em primeiro plano da ilustração, tem uma cadeira de sala de aula, e nela o vírus da covid-19 está sentado fazendo sua prova, ele fala “assim acabo levando pau nas provas”, já no canto da sala, o aplicador das provas está encolhido com uma expressão de medo no olhar, além disso, ele está usando máscara. A charge traz um sentido de indignação com o adiamento da prova mais importante para alunos de Ensino Médio, afinal durante o “terceirão” pais e professores põe pressão nos alunos para estudarem e ter um bom resultado no exame de ensino médio. Nesse sentido, traz uma sensação de indignação com a pandemia, já que o adiamento da prova foi ocasionado pelo isolamento causado pelo vírus. O que caracteriza o humor e a crítica presente na charge é a fala do personagem “coronavírus” tem um tom de deboche sobre a informação do adiamento.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://dcmajis.com.br/educacao-imprensa/educacao-33837/> acesso em: 25. jun, 2024.

Outro estilo de charges presente nesse segundo período, são as que tratam do tema, mas que não possuem texto escrito, apenas a ilustração constitui o discurso, é o exemplo da charge abaixo, publicada no dia 29 de maio de 2020:

Figura 4: charge do dia 29/05/2020



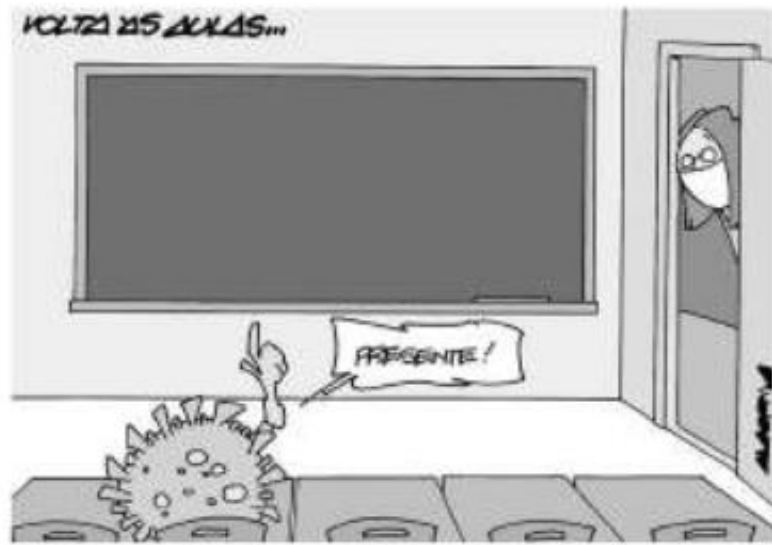
Fonte: Jornal Diário dos Campos<sup>6</sup>

Nesse caso, só pelo desenho tem uma interpretação do que o locutor pode entender. A imagem ilustra nosso país, Brasil, em um leito de hospital, totalmente ligado a equipamentos, algo que transmite o sentido de doença grave. Claro que, na ilustração, não tem menção ao vírus da covid-19, mas que pelos acontecimentos da data, dá a entender que o país está desse jeito porque sua população está assim, em situação grave. Isso pode ser confirmado, pois em maio, iniciou em algumas cidades o chamado *lockdown*, ou seja, um isolamento extremo para tentar combater o vírus e salvar o país. Além dessa interpretação, no mês de maio de 2020 também foram publicados os dados econômicos do país, e a situação não era boa, assim contribuindo para o caso crítico do Brasil.

Por fim, a última charge analisada, do dia 26 de junho, retrata um dos temas mais marcantes da pandemia, a paralisação das aulas ou a transferência para o modelo remoto.

Figura 5: charge do dia 26/06/2020

<sup>6</sup> Disponível em: <https://dcmais.com.br/edicao-imprensa/edicao-33843/> acesso em: 25. jun, 2024.



Fonte: Jornal Diário dos Campos<sup>7</sup>

Nessa charge, há uma sala de aula vazia, o único “presente” dentro da sala, sentado em uma carteira como se fosse um aluno, é o vírus da covid-19. Na porta, a professora olha assustada para o recinto, com medo de entrar e voltar às aulas. O texto da charge é pouco, mas as interpretações são grandes. Além de ilustrar o momento caótico que não podiam ter aulas presenciais por ser perigoso, mostrando que o único presente na sala é o vírus, ilustra o medo que as pessoas têm de frequentar os lugares, como a expressão assustada da professora. E também, como o vírus se sente confortável em locais públicos que são aptos para a contaminação das pessoas, como as escolas.

Além de toda interpretação que o discurso das charges proporciona, ao analisar o material como um todo, notamos características de identidade do veículo e do chargista. Um exemplo disso é o uso das cores em preto e branco. Nas charges em que os personagens típicos do autor (homens altos, com pouco cabelo, narigudos e vestindo ternos pretos) estão presentes, a cor preta ganha mais destaque, principalmente por pintar o terno dos personagens, que normalmente representam alguém em uma posição de poder. Já as charges em que esses personagens não aparecem, o uso da cor preta é menos presente, na arte é distinguido diferentes tons de cinza e a cor branca. Essa comparação mostra que o destaque no terno dos personagens enfoca uma posição de

<sup>7</sup> Disponível em: <https://dcmais.com.br/edicao-imprensa/edicao-33862/> acesso em: 25. jun, 2024.

---

poder, e garante que a charge traga uma crítica de cunho político. Isso acaba gerando um reconhecimento para o chargista e para o veículo.

## **5. Considerações finais**

O presente trabalho analisou 23 edições de charges publicadas pelo jornal Diário dos Campos no primeiro semestre de 2020, a fim de entender a construção do discurso explorado pelo material e compreender a presença dessa forma de discurso e propagação de informação no jornalismo.

Com a presente análise, conclui-se que o discurso da charge traz diversas interpretações para o leitor, e que além de informar de uma maneira mais dinâmica, molda uma opinião, visto que a charge traz tanto a opinião do chargista quanto do veículo que é publicada.

O discurso se movimenta, e cada interlocutor recebe esse discurso de uma forma. A charge, por ser um conteúdo tanto visual quanto textual, carrega bastante informação, afinal, um elemento desenhado ao fundo também serve para informar e mudar a interpretação se não for analisado.

Os acontecimentos analisados seguem um padrão, afinal, no período escolhido, o tema covid-19 estava em todos os veículos de comunicação, e claro que não seria diferente na charge. Assim, ao pensar na identidade dos acontecimentos, vemos que fazem menção a todo tempo o período vivido pelos interlocutores, o que faz com que recebam melhor a informação presente no discurso. A charge é um texto rápido de ser lido, e ao carregar informações simples e importantes em seu conteúdo, auxilia os leitores a se informarem rapidamente, além do mais, torna-se prazerosa de ser consumida. E mesmo fazendo parte da sessão de “opinião” dentro de um jornal, é possível que encontre textos informativos sobre o mesmo tema, no mesmo veículo de publicação, algo que contribui ainda mais com a proliferação da informação.

A presente pesquisa teve limitações, afinal durante a busca de materiais para embasamento do estudo, foi identificado que são poucas as pesquisas de cunho jornalístico em torno das charges. Espera-se que o trabalho possa contribuir para novas pesquisas acerca do tema.

## **6. Referências bibliográficas**

BAZERMAN, Charles. Gêneros, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, Sandra Lia Rodrigues. O estudante universitário e as notícias da mídia impressa. **Comunicação e Sociedade**. a. 32, nº 54. São Paulo: 2010.

LAGO, Claudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007

MAGGIONI, Fabiano. **A charge jornalística**: Estratégias de imagem em enunciações de humor icônico. 2011. 129f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARIANI, Bethânia. **Discurso e instituição: a Imprensa**. Rua. Campinas, SP, n. 5, p. 47-61, 1999

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 12 ed. Campinas, Pontes, 2009. 100p

QUADROS, C. M. B. de; ZUCCO, F. D.; MORETTI, S. L. do A. Com a palavra, a charge: entre o jornalismo, a política e a arte. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 12, n. 2, p. 48–62, 2010. DOI: 10.5216/c&i.v12i2.12268. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/12268>. Acesso em: 31 mai. 2024.

RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**, Editora Campos, 2002

ROCHA, Paraguassu de Fátima. **Charge e Cartum**: diálogos entre o humor e a crítica, 2011. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/44>. Acesso em 31 mai. 2024.

SILVA, Araceli Covre. Referenciação e humor em charges. **PERcursos Linguísticos**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15571>. Acesso em: 31 mai. 2024.

SOUZA, H. V. A. **A charge virtual e a construção de identidades**. 2007. 127f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.